

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0061-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.615221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O BRASIL DOS ESTUDANTES: AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA


Cosme Freire Marins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211031>

CAPÍTULO 2..... 19

FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS DE APOIO: DESVELAMENTOS DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE- ANO

Lucielma Moreira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211032>

CAPÍTULO 3..... 37

INCLUSÃO COMO FENÔMENO DO PROCESSO DE NEOLIBERALISMO

Gilmar Vieira Martins

Manuel Tavares Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211033>


CAPÍTULO 4..... 49

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Amanda de Cássia Araújo de Souza

Aurea Lucia Cruz dos Santos

Môngolla Keyla Freitas de Abreu


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211034>

CAPÍTULO 5..... 54

O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORTALECIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: FORMANDO LEITORES

Vanuza Nunes Sedano Costa


Márcia Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211035>

CAPÍTULO 6..... 66

LA REGULACIÓN ESTATAL DE LA FORMACIÓN CIUDADANA EN LA ESCUELA

Jorge Aldemar Sánchez Díaz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211036>






CAPÍTULO 7..... 78

A COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DE PROVAS OPERATÓRIAS

Rodrigo Lopes de Oliveira


Maria Angela Dias dos Santos Minatel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211037>

CAPÍTULO 8	102
CULTURA DIGITAL: NOVAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CURRICULARES	
Shirlene Coelho Smith Mendes	
Rosângela dos Santos Rodrigues	
Andréa Carolina Nascimento Silva	
Jermamy Gomes Soeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211038	
CAPÍTULO 9	113
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM ÊNFASE EM MIMETISMO E CAMUFLAGEM	
Gustavo Lopes Penhalver Peninck	
Nádia Maria Rodrigues de Campos Velho	
Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211039	
CAPÍTULO 10	125
A ÁGUA, UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E DE QUÍMICA	
Milena Souza da Silva	
Adriana Helena Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110310	
CAPÍTULO 11	131
AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO SEU MEIO SOCIOCULTURAL	
Lielson Pinheiro Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110311	
CAPÍTULO 12	139
CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Alves Da Silva	
Sávio Silva Carneiro	
Juliana Pereira de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110312	
CAPÍTULO 13	146
ANÍSIO TEIXEIRA E A PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Jorge Eschriqui Vieira Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110313	
CAPÍTULO 14	164
CIVILIDAD, UNA REPRESENTACION SOCIAL EN EL PACTO DE CONVIVENCIA	

ESCOLAR LECTURA SOCIOESTÉTICA DESDE EL ANÁLISIS DEL DISCURSO

Javier Mauricio Ruiz Galindo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110314>

CAPÍTULO 15..... 176

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GESTÃO ESCOLAR

Tatiana Ramos Torres

Flávia Pierrotti de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110315>


CAPÍTULO 16..... 189

BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Nubia Pereira Brito Oliveira

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mylena Pereira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110316>


CAPÍTULO 17..... 197

PRODUÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO PARA UTILIZAÇÃO EM HORTAS

Edivaldo Antônio de Jesus Fabiano

Juliana de Lima Lapera Batista

Denilton Rocha dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110317>

CAPÍTULO 18..... 216

SOBREVIVÊNCIA POLICIAL: NA FOLGA E NO TRABALHO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Fernando Beuren Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110318>


CAPÍTULO 19..... 226

ROL DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Carolina Oliveira da Silva

Antonio Sergio Varela Junior

Carine Dahl Corcini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO..... 233

O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORTALECIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: FORMANDO LEITORES

Data de aceite: 01/03/2022

Vanuza Nunes Sedano Costa

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7113752781699998>

Márcia Moreira de Araújo

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4740895047404343>

RESUMO: Esta pesquisa buscou discorrer sobre o uso de estratégias de ensino para fortalecimento da leitura nos anos iniciais, abordando aspectos dos recursos pedagógicos disponibilizados pelas escolas para possibilitar aos alunos com dificuldades de aprendizagem a oportunidade de progredir em suas habilidades de leitura na prática escolar. O objetivo da pesquisa foi analisar as estratégias de leitura nos anos iniciais utilizadas pelos professores no processo de alfabetização e formação de leitores. A justificativa para escolha do tema veio da necessidade de se trazer à discussão a importância de inovar no processo leitor através de estratégias de leitura inovadoras que possam estimular os alunos, nos anos iniciais, a se tornarem leitores desenvolvendo suas habilidades dentro e fora do ambiente escolar, aprofundando assim o debate acadêmico neste campo. Através da pesquisa bibliográfica se buscará compreender os autores que, nos últimos anos, vêm debatendo sobre estratégias de leitura e dificuldades leitoras. Os principais teóricos

utilizados para discutir os dados coletados foram Solé (1998), Kleiman (2013), Carvalho & Baroukh (2018), Ziberman (2009), Harvey & Goudvis (2007). Assim, será possível identificar estratégias e metodologias que possam ser utilizadas para se enfrentar esse problema, até mesmo pela necessidade de se avançar dentro do processo de alfabetização e formação de leitores. Concluiu-se, da análise dos dados e reflexões sobre as respostas apresentadas pelos educadores, que as crianças submetidas às estratégias de leitura com literatura infantil para transpor as dificuldades leitoras, mesmo que por um curto período de tempo, se considerados os demais anos de escolaridade que ainda tem à frente, apresentaram melhoras positivas e uma mudança de comportamento e postura positiva diante do processo de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de Leitura. Dificuldades Leitoras. Fortalecimento da leitura.

THE USE OF TEACHING STRATEGIES TO STRENGTHEN READING IN THE EARLY YEARS: TRAINING READERS

ABSTRACT: This research sought to discuss the use of teaching strategies to strengthen reading in the early years, addressing aspects of pedagogical resources made available by schools to provide students with learning difficulties the opportunity to progress in their reading skills in school practice. The objective of the research was to analyze the reading strategies used by teachers in the literacy process and reader formation in the early years. The reason for choosing the topic came from the need to bring to the discussion the importance of innovating in

the reading process through innovative reading strategies that can encourage students, in the early years, to become readers by developing their skills inside and outside the school environment., thus deepening the academic debate in this field. Through bibliographical research, we will seek to understand the authors who, in recent years, have been debating reading strategies and reading difficulties. The main theorists used to discuss the collected data were Solé (1998), Kleiman (2013), Carvalho & Baroukh (2018), Ziberman (2009), Harvey & Goudvis (2007). Thus, it will be possible to identify strategies and methodologies that can be used to face this problem, even due to the need to advance within the literacy and reader training process. It was concluded, from the data analysis and reflections on the answers presented by the educators, that the children submitted to reading strategies with children's literature to overcome the reading difficulties, even for a short period of time, considering the other years of schooling which is still ahead, showed positive improvements and a change in behavior and positive attitude towards the reading process.

KEYWORDS: Reading Strategies. Reading Difficulties. Strengthening reading.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo de décadas as dificuldades de aprendizagem no processo de leitura tem sido o foco de estudos relevantes entre educadores que, por vezes, se confundem em relação a como avançar nesse aspecto. Apesar de ser um consenso que o cotidiano escolar seja um espaço propício ao letramento e à formação de leitores autônomos, que sejam capazes de compreender o que leem e produzir textos, como releitura, o que nem sempre acontece (ARENA, 2010).

Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dão conta que, entre 2007 e 2015, um percentual de até 5,5% dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda vem desenvolvendo suas práticas de leitura e escrita de modo lento e sem fruição. Mas como decodificação.

Trata-se de um panorama que retrata a necessidade de se buscar meios que tornem esses alunos leitores e escritores, portanto, com maior capacidade de fruição leitora, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, e detentores de autonomia de leitura, o que em uma sociedade letrada, é imprescindível. A leitura e a escrita são essenciais para a emancipação do indivíduo que é desafiado diariamente no universo escolar ou mesmo no mercado de trabalho, para a conquista dessa habilidade, sobretudo no sentido de ter desenvolvida sua capacidade interpretativa e crítica (MENIN et al., 2010).

Arena (2010) nos ensina o ato de ler, como uma experiência cultural, desde a sua aprendizagem até os limites do leitor sênior, configura o pensamento humano e se reconfigura ao longo da história como ato herdado e legado pelos homens às gerações que se sucedem. Desse modo, enfatiza o autor, o pequeno leitor não aprende a ler como aprendera a geração que a ele lega o ato de ler, mas o aprende, como cultura rearranjada e transmitida pela mesma geração que alterou e foi alterada pela ação de ler.

Há que se ressaltar que esse estudo se justifica pelas inúmeras discussões

realizadas sobre as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem da leitura nos anos iniciais, em especial pelos alunos com problemas de aprendizagem, de onde saltam aos olhos a falta de qualificação dos professores e a ausência de recursos e espaços propícios a essa prática, contemplando um ambiente convidativo à leitura de fruição e deleite, abarcando-se o diálogo como os alunos, suscitado em Freire, que ressalta a importância do diálogo, que valorize os conhecimentos prévios dos alunos bem como as suas inferências.

Pode parecer aos professores que os alunos nos anos iniciais com dificuldades de aprendizagem escolhem não falar algumas palavras ou prestar atenção e acompanhar as palavras que leem. No entanto esse insucesso na leitura, na maioria das vezes ocorre devido a fatores além do seu controle.

As dificuldades de aprendizagem são descritas por alguns especialistas como dificuldades inesperadas e significativas no desempenho acadêmico e áreas relacionadas de aprendizagem e comportamento em indivíduos que não respondem à instrução de alta qualidade e que nem sempre podem ser atribuídas a causas médicas, educacionais, ambientais ou psiquiátricas.

Este estudo pauta-se numa análise sobre a atual situação das metodologias e estratégias de ensino utilizadas nos anos iniciais para o fortalecimento da leitura e formação de leitores do município de Presidente Kennedy-ES, abordando para tal alguns aspectos do processo de alfabetização.

Quanto ao problema de pesquisa, ao analisarmos a necessidade de se avançar dentro do processo de alfabetização e leitura percebemos que é fundamental a implementação de estratégias inovadoras para ajudar esses alunos a superar as dificuldades de leitura e atingir as metas de ensino como um instrumento facilitador na vida desses indivíduos.

O hábito de ler pode e deve ser incorporado e desenvolvido pelo indivíduo, de forma natural, através dos contatos culturais na família e na comunidade, o que pode acontecer desde a mais tenra idade.

No entanto, ainda há crianças que aprendem a ler somente na escola e só nesse contexto tem contato com a narrativa ficcional. A presente pesquisa é concernente à eficiência das estratégias de leitura no intuito de estimulá-la, bem como, desenvolver a autonomia leitora do aluno no ambiente escolar.

Dessa forma, em relação ao problema deste estudo, vem-se aqui levantar o seguinte questionamento: de que forma as estratégias de leitura podem tornar o processo de alfabetização mais dinâmico fortalecendo o desenvolvimento de leitores nos anos iniciais da Educação Básica?

Logo o objetivo desse estudo é analisar as estratégias de leitura nos anos iniciais utilizadas pelos professores no processo de alfabetização e formação de leitores.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de cunho qualitativo, pois, segundo Yin (2016) é multifacetada e marcada por diferentes orientações e metodologias, que permitem realizar uma investigação científica aprofundada de vários temas relacionados à realidade singular ou a múltiplas realidades, capturando o significado de fenômenos subjetivos na perspectiva dos participantes do estudo, para serem discutidos dentro do campo das estratégias de ensino para fortalecimento da leitura nos anos iniciais para formação de leitores.

Yin (2016) destaca como uma das principais características que definem a pesquisa qualitativa o fato de que ela estuda o significado da vida das pessoas nas condições do cotidiano. Assim, pela visão do autor, o pesquisador poderá obter um panorama aprofundado do contexto em estudo, da interação da vida cotidiana das pessoas, grupos, comunidades e/ou organizações. Logo, trata-se de uma abordagem naturalista que busca entender fenômenos dentro de seus próprios contextos específicos da “vida real”.

Somado a isso foi realizado um estudo de caso descritivo que, destaca Yin (2016), é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes, de forma a se coletar, apresentar e analisar os dados corretamente.

A Rede Municipal de Educação do Município de Presidente Kennedy (ES) é composta por 18 unidades escolares de Ensino Fundamental, sendo 17 localizadas na zona rural e uma na zona urbana. Ainda tem quatro (04) Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), sendo uma escola na zona urbana e dois (3) na zona rural.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Bery Barreto de Araújo” está localizada no interior de Presidente Kennedy/ES na localidade de Jaqueira. O lócus desta pesquisa, mesmo estando localizada na zona rural, trata-se de uma escola que concentra o maior número de alunos e professores em atuação. A preferência por essa escola como lócus da pesquisa se deu pelo fato de estar localizada no município onde a pesquisadora mora.

Na atualidade a instituição de ensino atende cerca de 755 (setecentos e cinquenta e cinco) alunos em três prédios distintos. Para melhor atender as necessidades de sua clientela funciona no turno matutino, vespertino e noturno seguindo os horários: matutino das 07h20min às 11h50min, atendendo a Educação Infantil e o Ensino fundamental de 6º ao 9º ano; no vespertino das 12h10min às 16h40min, com Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano; noturno das 18h00min às 22h20min com dois segmentos da EJA.

Com uma estrutura física distribuída em 13 (treze) salas de aula, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), laboratório de ciências, secretaria, laboratório de informática, acesso à internet, banheiro com chuveiro, quadra de esportes descoberta, sala de diretoria, cozinha, refeitório, sala de professores, biblioteca

e dispensa, a escola usa desse espaço para atender a educação infantil - pré-escola e turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental sendo o 1º e 2º ano no Vespertino e do 3º ao 5º no Matutino (turmas em média com 15 alunos cada) além da educação de jovens e adultos (EJA) no turno Noturno.

No penúltimo procedimento da pesquisa se deu a coleta das informações necessárias para responder ao nosso problema de pesquisa, por intermédio de um questionário que foi disponibilizado na plataforma *Google Forms* (devido aos tempos de isolamento que estamos vivendo em decorrência da pandemia da Covid19), para 06 (seis) professoras lotadas na escola alvo dessa pesquisa, com o objetivo de levantar informações e posterior discussão sobre pontos que contribuiu com o norte da pesquisa, permitindo não apenas traçar um diagnóstico das dificuldades leitoras, mas também identificar e explorar as estratégias de leitura mais eficazes à aprendizagem escolar na condição de observadora do processo de planejamento no *lócus* da pesquisa.

Esse procedimento *online* foi realizado para identificar a visão das professoras da escola *lócus* da pesquisa sobre a forma como podem ser exploradas as estratégias de ensino para fortalecimento da leitura nos anos iniciais em relação ao processo de alfabetização e qual é a atuação desses docentes e suas ações metodológicas na prática diária.

Conforme Gil (2008) o questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Essa última etapa é constituída pela discussão e análise dos dados, que está organizada em partes onde, na primeira delas, foram utilizados dados obtidos das entrevistas, traçando o perfil do grupo pesquisado e destacando aspectos quantificáveis como idade, tempo de magistério, de trabalho na instituição pesquisada, conclusão do curso superior, quantidade de cursos de capacitação realizados nos últimos 03 anos, se desenvolveu no ano anterior algum projeto na área para ampliação dos horizontes dentro das estratégias de leitura como forma de se promover a autonomia leitora nos anos iniciais.

Em seguida foram apresentados os dados obtidos a partir da produção de informações nas entrevistas cujos resultados encontrados foram avaliados por tratamento descritivo, numa análise qualitativa. Ao final da aplicação dessa metodologia na prática diária, os docentes foram incentivados a colocar em prática as noções e habilidades desenvolvidas em cada etapa do processo, num procedimento que possibilitará avaliar os progressos alcançados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como intuito explorar a temática do uso de estratégias de ensino

para fortalecimento da leitura nos anos iniciais, contextualizando teoria e práticas de aprendizagem destacando a importância do uso desses recursos no processo alfabetização em uma escola no município de Presidente Kennedy-ES.

Através da pesquisa bibliográfica buscou-se, em primeiro plano, compreender os autores que, nos últimos anos, vêm debatendo sobre essa temática para se ter uma noção mais profunda, desde seu surgimento até as evoluções já ocorridas no desenvolvimento de estratégias de ensino com foco no fortalecimento da leitura nos anos iniciais.

No que tange ao estudo de caso, utilizou-se como *lócus* da pesquisa a EMEIEF Bery Barreto de Araújo por atender ao público a que se destina este estudo e por ser uma das maiores escolas do município. Assim a pesquisa qualitativa, se deu através da plataforma *Google Forms*¹ (em decorrência da pandemia da Covid19), para 06 (seis) professoras lotadas na escola alvo dessa pesquisa, que mais à frente será detalhado o perfil das mesmas, com o objetivo de levantar informações e posterior discussão sobre pontos que contribuirão com o norte da pesquisa. Assim, permitirá se traçar não apenas um diagnóstico das dificuldades leitoras, mas também identificar e explorar as estratégias de leitura mais eficazes à aprendizagem escolar na condição de observadora do processo de planejamento no *lócus* da pesquisa.

Nesse procedimento *online* foi possível identificar a forma tradicional como ainda se dão as aulas nos anos iniciais para alfabetização do aluno, no intuito de enriquecer a teoria e a prática das professoras no desenvolvimento de estratégias de leitura aplicáveis para desenvolver a autonomia leitora.

Foram muitos os desdobramentos ocorridos durante esse ano letivo, principalmente em decorrência da Pandemia do Covid19, constatando que as estratégias de leitura com literatura infantil ajudam os alunos a transpor as dificuldades leitoras, além de propiciar momentos fundamentais para a aquisição de habilidades, transformam-nos em leitores ativos.

3.1 Aspectos que permeiam a prática pedagógica diária das professoras

Docentes da EMEIEF Bery Barreto de Araújo localizada no município de Presidente Kennedy, e sujeitos dessa pesquisa, eles tiveram a oportunidade de expressar aqui desde características pessoais e pontos de vista em relação a diversos tópicos relevantes para esse estudo, como sua formação acadêmica, tempo de magistério, tempo de atuação no magistério na escola alvo dessa pesquisa e utilização de estratégias de leitura como recurso pedagógico para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico e fortalecer o desenvolvimento leitor.

Foi possível com isso perceber que o aprendizado derivado do uso das estratégias de leitura, durante parte desse ano letivo, fez com que as crianças se preocupassem, cada

¹ Trata-se de um aplicativo gratuito para criação de formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

vez mais, com o entendimento dos textos lidos, independentemente da disciplina. Isso significou que, inevitavelmente, tomaram para si uma postura de leitores ativos em face de outros textos, que não apenas os das aulas de leitura, visto que mudaram sua relação com ela, buscando sempre a compreensão.

Ao abordar sobre a realidade das professoras foi possível verificar que nenhuma delas tem o hábito de recorrer às estratégias de leitura no ensino e fortalecimento do processo leitor.

Sobre como são conduzidas as práticas de leitura, no que concerne às estratégias que se usam para ler e compreender textos, os relatos das docentes nos fazem acreditar que, embora a leitura seja uma atividade intrínseca à escola, ela se constitui em um grande desafio na prática diária quando elas mesmas buscam definir caminhos para propor um trabalho que suscite nos alunos o gosto pelo ato de ler.

Professora	Tempo de serviço	Formação	Capacitação nos últimos 2 anos
A	18 anos	Pedagogia	Sim
B	30 anos	Pedagogia com especialização em Gestão Integrada e Educação de Jovens e Adultos	Sim
C	24 anos	Pedagogia com especialização em Gestão educacional com ênfase em administração, supervisão, orientação e inspeção escolar.	Sim
D	5 anos	Pedagogia	Sim
E	30 anos	Magistério	Sim
F	8 anos	Pedagogia	Sim

PERFIL DOS / DAS EDUCADORES/AS

A primeira das professoras entrevistadas, a professora A, experiente e comprometida e alfabetizadora no município por 18 anos, busca desenvolver estratégias de leitura em sua prática pedagógica, embora tenha encontrado pouca receptividade para tal - um processo que ela atribui à desmotivação dos alunos e a falta de apoio da família em casa incentivando a ler.

“O trabalho com leitura na sala de aula é conduzido por meio de leituras de textos, principalmente os que estejam no livro didático usado pela escola onde os alunos fazem uma leitura silenciosa do texto e, em seguida ela faz a leitura em voz alta para que eles possam observar a importância da entonação da voz marcada pela pontuação no texto escrito. Assim peço ainda que cada um deles leia em voz alta um parágrafo para depois serem feitas perguntas sobre o que foi lido como, por exemplo, o tema central e os principais personagens”.

(Professora A)

Foi possível observar que há um esforço das docentes na promoção do ensino da leitura em sala de aula, em especial com aqueles que têm dificuldades leitoras e de

compreensão dos textos utilizados. No entanto, verifica-se que elas não desenvolvem um trabalho sistematizado com a leitura, uma vez que apenas se limitam a explorar, com frequência, os textos contidos no livro didático, quase sempre incompletos e fragmentados.

Não é segredo o fato de que dessa prática ainda é muito presente no contexto escolar. Como mediador entre o papel do professor frente ao ensino e aprendizagem está o livro didático, na maioria das vezes, o único instrumento utilizado em sala de aula para conduzir o ensino da Língua Portuguesa. Logo, como as atividades de leitura são realizadas em sua maioria de forma simulada e resumindo, quase sempre, o ensino de leitura em exercícios de codificação e decodificação, acaba tendendo a não alcançar os resultados necessários, mas sim o suficiente.

A professora B em seu discurso afirma que, ao tratar do assunto da aula, ela desenvolve uma estratégia mais voltada para os alunos que sabem ler, para incentivá-los a desenvolver a oralização e entonação de voz marcada pela pontuação e leitura em voz alta.

Na visão de Isabel Solé (1998) esse tipo de leitura não leva em consideração a compreensão textual como um fator primordial, ao contrário, funciona mais como um treinamento, às vezes repetitivo, marcado somente pela intenção de oralizar a escrita. E mais, as atividades elaboradas são resumidas em identificar o tema central e o protagonista da história, o que não aciona os conhecimentos prévios dos leitores, tampouco os faz analisar, criticar, questionar, deduzir e contextualizar as informações expostas nos textos estudados.

Assim derivado das respostas das professoras, é possível inferir a ausência de estratégias de leitura a partir da discussão da leitura como um mero processo de interação – mostrando um abismo no que diz respeito à elaboração de propostas e estratégias de leitura que unam a teoria à prática para o ensino da leitura.

A professora C destaca em seu relato que os problemas mais frequentes apresentados pelos alunos dizem respeito à desmotivação, a dificuldade de leitura oral e principalmente a compreensão do que foi lido.

“Eles não possuem o hábito da leitura e a maioria não costuma ler em casa ou ir à biblioteca, mas só tem contato com esse universo na sala de aula quando são obrigados a ler, por isso não se entusiasma quando são solicitados, ao contrário, acabam ficando envergonhados na leitura oral por não possuírem esse hábito. No entanto, o mais preocupante é a dificuldade de compreensão do que foi lido, ou seja, leem e não entendem, não compreendem, não assimilam a ideia central do que foi lido. Aí, me pergunto: Será que leram? Ou apenas decodificaram as letras que ali estavam?” (Professora C)

Diante dessa realidade é fato que a mudança de paradigma em relação à leitura na sala de aula precisa ser redimensionada através de estratégias de ensino que visem ao fortalecimento do processo leitor, desenvolvendo para tal um trabalho que vá de encontro às práticas que desmotivem o gosto pelo ato de ler.

Solé (1998) explica que é importante, neste processo de construção, criar condições

para que os alunos se interessem pela leitura. O primeiro passo é refletir com os leitores sobre o que irão ler, para quê, qual a intenção em fazer a leitura de um determinado texto e como isso será feito, pois as estratégias de ensino de compreensão leitora precisam se adequar às reais necessidades do leitor.

Desse modo, afirma Solé (1998), para alcançar a individualidade e autonomia no início do processo de leitura, ela sugere alguns passos que podem servir como um direcionamento para nortear à prática pedagógica do professor que são: motivação, objetivos, conhecimentos prévios, estabelecimento de previsões e formulações de perguntas sobre o texto. Kleiman (2013) também, nessa mesma linha de pensamento, destaca que a leitura é um ato individual em que o próprio leitor constrói significados a partir de sua relação com o texto.

De fato, se os alunos estão desmotivados, como afirma a professora D, toda estratégia criada não surtirá efeito positivo. Fazê-los perceber o prazer que a leitura oferece o que se podem descobrir com ela, quais os seus benefícios, pode levá-los a gostarem de ler - um papel que pertence ao professor, ou seja, promover o encontro afetivo, interativo, dinâmico entre leitor e texto.

Assim, os objetivos e estratégias a serem desenvolvidas na prática pedagógica diária devem ser pré-definidas em todos os momentos da leitura, para, segundo Carvalho e Baroukh (2018) desmistificar a ideia da leitura obrigatória e sinônimo de oralização, e levá-los a perceber que devem ler com diferentes interesses e finalidades para obter uma informação, seguir uma instrução, comunicar um assunto, sensibilizar, obter prazer, etc., daí a importância do professor ter clareza dos objetivos que pretende alcançar.

No entanto, esse processo é muito dificultado pela inexistência de projetos que atendam os alunos que estão com dificuldades em ler e compreender textos.

A literatura revisada nesse estudo endossa o fato de que o uso de estratégias de leitura é um benefício inegável para professores e alunos e sua implementação de forma efetiva e criativa cria melhores oportunidades de ensino consideradas importantes. No entanto, apesar do lado positivo associado à sua integração no ensino e na aprendizagem, a realidade desse estudo de caso mostra condições e obstáculos que impedem a plena utilização desses recursos pelos alunos.

Foi possível perceber junto às professoras que desenvolvem estratégias de leitura que até mesmo as outras disciplinas tornaram-se mais interessantes, uma vez que, no momento em que liam os textos, passavam a entendê-lo e compreendê-lo melhor, daí, obviamente, passaram a aprender cada vez mais. A postura de leitor estratégico possibilitou aos alunos adentrarem nas demais disciplinas do currículo da mesma forma como se relaciona com as leituras literárias nas aulas de língua portuguesa. Ou seja, na visão de Zilberman (2009) tornaram-se leitores ativos, aqueles que dão vida ao texto, que interagem, dialogam e estabelecem uma relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca.

A professora E lembrou que,

“das estratégias que mais se destacam estão a ativação do conhecimento prévio e as questões ao texto. Ambas utilizadas em todos os momentos, e quando começavam um novo conteúdo, eram acionadas. Assim, tornou-se comum a seguinte colocação feita por mim nesse momento: acionem o pensamento de vocês e me digam o que sabem sobre esse assunto”. (Professora E)

A professora F, deu exemplo das aulas de ciências, dizendo que:

“onde eram utilizadas as estratégias de sumarização e de síntese, pois, depois de se estudar o livro didático e ativar o conhecimento prévio das questões elaboradas pelas crianças, havia a necessidade de concluir os conceitos aprendidos. Nesse sentido, após a utilização de estratégias de leitura para fortalecimento do processo leitor e também a compreensão do texto lido, o meu direcionamento passou a fluir de forma mais fácil e a matéria começou a ser melhor compreendida”. (Professora F)

Nesse sentido todas as professoras, sem exceção concordaram que, além dos conteúdos ficarem mais fáceis de compreender, as atividades passaram a ser mais prazerosas porque as crianças se sentiam sujeitos do seu próprio processo de aprendizagem, na medida em que sabiam claramente o que precisavam aprender, ou seja, os objetivos eram explicitados - e essa clareza era decorrente do planejamento da semana e da organização dos conteúdos feita em conjunto no último dia de aula da semana anterior.

Na visão de Harvey e Goudvis (2007) os estudantes melhoram sua compreensão global sobre o texto à medida que as estratégias de leitura lhes são ensinadas, pois a reflexão sobre o que se lê aumenta o aprendizado. Quando aprendem a realizá-lo desta maneira, o controle de monitoramento da aprendizagem passa para o nível metacognitivo, pois as crianças têm consciência do processo ocorrido com elas mesmas.

Por fim, há que ser destacado aqui, na defesa do uso de das estratégias de ensino para fortalecimento da leitura nos anos iniciais e superação das dificuldades leitoras em sala de aula, que se trata de um recurso muito significativo no enfrentamento das dificuldades leitoras dos alunos. E, diferente de uma “receita” a ser aplicada, trata-se de uma intervenção metodológica adequada, que propõe atividades significativas para as crianças, sujeitos dentro desse processo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa e todo o trabalho desenvolvido nesta pesquisa conduziram-me a uma reflexão sobre o ensino da leitura e a urgência de repensar questões referentes a ela, gerando mudanças significativas na prática educativa e contribuindo com a formação docente.

Assim, a finalização de um trabalho desta natureza faz levantar, sem dúvida, sentimentos diversos na medida em que são esclarecidos alguns pontos e obtidas algumas respostas acerca da forma como tem se dado o ensino da leitura no contexto escolar.

Se a vemos como um processo de interação social onde o aluno interage com o

texto de maneira crítica e ativa, atribuindo inclusive sentido ao que lê, essa análise se torna motivo de preocupação, não apenas pela competência leitora ruim de nossos alunos nos anos iniciais, mas principalmente pelas dificuldades de nossas docentes em desenvolver metodologias e estratégias de ensino voltadas para fortalecimento da leitura.

No decorrer da pesquisa e na busca pelos objetivos traçados para esta pesquisa foi possível perceber que nos anos iniciais da Educação Básica de uma das escolas do município de Presidente Kennedy-ES o processo de ensino aprendizagem da leitura ainda se faz de maneira elementar, seja apenas como visitação, em um trabalho voltado somente para os aspectos gramaticais, utilizando o texto como pretexto, como treinamento com foco na oralidade da escrita e sem um aprofundamento temático voltado para o diálogo crítico com outras leituras e com as singularidades do próprio texto, baseado sempre em um planejamento que utiliza o livro didático, onde as atividades de compreensão são facilmente encontradas no texto.

Assim, vejo que, o objetivo deste estudo que pretendeu analisar o uso de estratégias de leitura nos anos iniciais no processo de alfabetização e desenvolvimento de leitores - e assim compreender os fundamentos teóricos que sustentam o trabalho docente com a literatura infantil, foi alcançado.

Os fundamentos das estratégias de leitura, abordados no referencial, deste trabalho mostrou que esses recursos podem ser um campo fértil que contribuem incisivamente para a compreensão leitora por se basearem no processo de metacognição que possibilita uma oportunidade bastante eficaz de se ensinar habilidades para a compreensão textual muito útil no processo de aprendizagem da leitura.

Na prática da pesquisa foi possível dialogar com as docentes sujeitas dessa pesquisa sobre o fato de que o ato de ler deve se dar através da compreensão, um processo dialógico que requer um sujeito leitor ativo que interage com um texto desconhecido, mas não de forma mecânica, permitindo assim uma prática diferenciada que rompa com os métodos tradicionais de exercícios geralmente utilizados na escola para ensinar a ler como, por exemplo, a leitura oral e questionários dos livros didáticos presentes em todas as disciplinas do currículo.

Se olharmos a leitura como prática social que é, a literatura infantil torna-se imediatamente uma ferramenta potencial para se ensinar a ler. Os livros estão nas escolas e aproximá-los das mãos das crianças é um passo importante que deve ser o primeiro, mas não pode ser o único. A partir da aproximação do aluno com o livro é preciso encontrar mecanismos nos quais o professor possa se apoiar para ensinar como as crianças podem ler esse tipo de texto, bem como os demais.

No caso da literatura infantil, uma fonte inesgotável de possibilidades, ela permite que o aluno vivencie mudanças significativas na sua relação com os livros de literatura, antes preteridos nas leituras individuais e agora passando ao patamar de desejados, disputados. Nesse sentido, as estratégias de ensino para fortalecimento da leitura

proporcionam mecanismos que levam os alunos a se tornar leitores que processam a leitura e a compreendem de forma mais independente.

Assim é preciso vislumbrar uma forma eficiente de ensinar a leitura, percebendo a dimensão do que isso pode alcançar se adotado como regra básica no currículo escolar, pois a educação infantil é uma etapa onde a criança está se apropriando da linguagem oral e cabe ao professor mediar situações onde ela seja estimulada a participar e ouvir informações que irão enriquecer o seu campo da imaginação e produção.

REFERÊNCIAS

ARENA, D. B. **A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita.** In: SOUZA, R. J. [et al.]. *Ler e compreender: estratégias de leitura.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

CARVALHO, A. C.; BAROUKH, J. A. **Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária.** Editora Panda Educação, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** São Paulo: Paz e Terra; 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. 7. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 15ª Edição. Campinas, SP. Editora: Da Unicamp, 2013.

MENIN, A. M.; GIROTTO, C. G.; ARENA, D. B.; SOUZA, J. S. **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** São Paulo: Penso. 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** Em A. R. Luria, L. S. Vygotsky, & A. N. Leontiev. *Psicologia e pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.* pp.31-50. (A. Rabaça, Trad.). Lisboa: Estampa, 1977.

YIN, R. K. **Pesquisa, projeto e métodos de estudo de caso.** 3rd ed. vol. 5. Thousand Oaks: Sage, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 2, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 80

Água fonte de vida 125

Aluno 4, 6, 20, 26, 50, 51, 53, 56, 59, 63, 64, 80, 87, 88, 89, 91, 93, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 126, 127, 129, 135, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 160, 202, 203, 219, 226, 227, 228, 230, 231

Análisis del discurso 66, 67, 75, 77, 164, 165, 166, 170, 172

Atraso escolar 19, 21, 25, 26, 31

Avaliação formativa 78, 203

B

Brincadeiras 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Colegialidade 78, 80, 81, 94

Cultura digital 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112

Currículo 25, 35, 62, 64, 65, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 180

D

Dificuldades leitoras 54, 58, 59, 60, 63

E

Educação 1, 16, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 79, 80, 81, 84, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 213, 214, 224, 231, 232

Educação inclusiva 49, 51, 52

Educação infantil 34, 52, 57, 58, 65, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 214

Ensino de biologia 115, 124, 125, 127, 129

Ensino de Ciências 113, 124, 129, 197

Ensino de química 125, 127, 128, 129

Escola 1, 2, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 46, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 102, 103, 105,

107, 108, 109, 110, 111, 119, 123, 124, 129, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 164, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 210, 212, 213, 230, 231, 232

Estratégias de leitura 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégias de sobrevivência 113, 114, 124

Evasão 21, 23, 83, 146, 226, 227, 230, 231

F

Famílias 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 154, 190, 194

Folga 216, 217, 219, 223, 224

Formação de professores 97, 108, 125, 139, 157, 176, 177, 186, 232

Formação docente 49, 63, 78, 81, 82, 99, 100, 112

Formación ciudadana 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Fortalecimento da leitura 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64

Fundamentos filosóficos 139, 140

G

Gerações 189

Gestão 6, 42, 43, 45, 46, 60, 82, 109, 132, 134, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 216, 231

Governamentalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48

H

Horta escolar 197

I

Inclusão 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 104, 108, 111, 127, 135, 146, 157, 203, 216, 217, 218, 219, 227

Inovação 102, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 158, 160

Interações 23, 107, 109, 124, 189, 190, 191, 192, 193, 195

M

Materiais pedagógicos 113, 115, 122, 123, 124

Monitores 49, 50, 51, 52

P

Pacto de convivência 164

Pedagogia 33, 34, 60, 65, 101, 106, 112, 131, 136, 138, 141, 145, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 202, 225, 232

Política educativa 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76

Pós-estruturalismo 37, 39, 140

Pós-modernidade 139

Profissionalismo colaborativo 78, 94, 95

R

Recursos didáticos 146, 152, 153, 155, 156

Relações de poder 37, 39, 132, 138

Representaciones sociales 66, 76, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175

S

Sobrevivência Policial 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224

Sociedade 6, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 89, 102, 103, 105, 107, 110, 111, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 176, 182, 183, 185, 194, 201, 213, 219

Socioestética 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

T

Tecnologias 45, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 186, 231, 232

Trabalho 2, 4, 13, 14, 16, 19, 22, 37, 38, 40, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 114, 115, 116, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 162, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 213, 214, 216, 217, 218, 222, 224, 226, 228, 229, 230, 231

Trabalho em equipe 78, 84, 86

Trabalho por projeto 197

U

Universidade 1, 18, 22, 34, 37, 48, 49, 100, 108, 113, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 179, 188, 189, 196, 215, 226, 227, 228, 231, 232

V

Violência 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 30, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022